

Reportagem Especial

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

Mudanças nas escolas em 5 anos

Educadores afirmam que as escolas terão de encarar pelo menos 10 transformações para se adequarem à nova realidade dos alunos

Kelly Kalle

Mudar, modernizar, chegar mais próximo da realidade, alterar metodologias. Para que a escola continue interessante e despertando a curiosidade dos estudantes, especialistas afirmam que é preciso haver pelo menos 10 mudanças dentro das unidades de ensino para os próximos cinco anos.

Entre as transformações, estudiosos defendem que tem de haver troca de saberes entre alunos e professores, para que os estudantes participem também da construção do conhecimento, ter um aprendizado interdisciplinar, agrupar alunos em salas de acordo com habilidades e interesses, entre outros.

A presidente nacional da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), Luciana Barros de Almeida, afirmou que a escola precisa inovar e criar espaços dinâmicos para interação do aluno.

“A aprendizagem em grupos é outro elemento que a escola pode usufruir. Para isso, terá de abrir mão da sala de aula enfileirada e silenciosa, deixar que o aluno



KADIDJA FERNANDES/AT

PROJETO

Robótica em sala

Para não ficarem ultrapassadas, as escolas buscam novos projetos e disciplinas que interessem aos alunos. Um deles é a robótica. Nos colégios Salesiano da Grande Vitória, o projeto é voltado para alunos do ensino fundamental.

A professora Juliana Movelli Coutinho contou que os alunos, como Caio Ribeiro, 6, Amana Aisha, 8, Marcelo Pires, 11, Dylan Faria, 11, Arthur Lopes, 9, e João Victor Dambroz, 11, adoram aprender mais sobre a tecnologia.

Miriam Ribeiro, diretora comercial da Zoom no Estado – distribuidora da Lego Educacional no Brasil, responsável pelo projeto no Salesiano –, contou que nas aulas há o aprendizado de liderança, programação, construção, empreendedorismo, entre outros.

traga suas experiências, adequando-as àquilo que precisa ser ensinado.”

A psicopedagoga e mestre em Educação Maria José Cerutti explicou que o ensino dado em sala de aula precisa despertar a curiosidade no aluno. “O estudante precisa querer aprender, o conhecimento tem de fazer sentido para a vida dele. E o professor precisa ter fer-

ramentas para isso.”

A doutora em Educação Désirée Raggi afirmou que a escola sente desestimulada porque deixou de ser interessante, pois se desvinculou da realidade e do contexto social no seu ensinamento. “Além disso, a tecnologia deve estar presente e não proibida dentro de sala. Um celular pode ter aplicativos interessantíssimos

para o aprendizado.”

A diretora da ABPp, Quêzia Bombonato, ressaltou que a interdisciplinaridade é um caminho sem volta. “As matérias precisam conversar entre si e não simplesmente serem conteúdos. É preciso tirar esse engessamento do conteúdo.”

A psicopedagoga e terapeuta familiar Edith Rubinstein lembrou

que o aluno precisa participar do aprendizado e não só ouvir.

“Eles precisam trabalhar juntos para a resolução de projetos, e o professor deixa o lugar do único transmissor de saberes.”

A doutora em Educação Cleonara Schwartz afirmou uma gestão democrática é o início da escola do futuro. “Funcionários, pais e alunos devem participar das decisões.”

AS 10 MUDANÇAS

1 Novas disciplinas

> É **ESSENCIAL** que a escola entenda o que há de novo na sociedade e insira na sala de aula, seja em forma de projetos ou disciplinas. É preciso levar o aluno a pensar em como ele pode melhorar e mudar a sua realidade. Deve estar ciente de que a escola deve preparar os estudantes para empregos que ainda não existem, usando tecnologias que não foram inventadas para resolver problemas que ainda não se sabe que serão problemas.

2 Realidade na sala

> É **PRECISO** que haja contato entre alunos e professores com o mundo real. A escola deixou de ser interessante, porque se desvinculou do contexto social. Os professores têm de sair além das barreiras da escola para levá-los até os problemas da comunidade.

FERNANDO RIBEIRO - 13/04/2013



“É preciso levar a realidade que a criança vive para dentro da sala de aula”

MARIA JOSÉ CERUTTI, mestre em Educação

3 Escola tecnológica

> A **TECNOLOGIA** é uma peça fundamental na vida hoje. Por isso, a escola precisa acompanhar todas as novas ferramentas que podem ser usadas para o aprendizado, como computadores, internet, lousas digitais, aplicativos no celular, tablets, robôs, entre outros.

> **ALÉM DISSO**, o professor precisa ser treinado para dominar esses artefatos tecnológicos para então conseguir passar a matéria por outros meios, de forma que o aluno se interesse ainda mais pelo assunto.

4 Aprendizado por domínio

> A **APRENDIZAGEM** por domínio (mastery learning) ganhará força nos próximos anos, segundo estudiosos. Essa metodologia baseia-se no pressuposto de que os estudantes devem chegar a um determinado nível de domínio em uma unidade de ensino antes de serem autorizados a avançar para a próxima unidade.

5 Ensino individualizado

> **COM O APOIO** de algoritmos sofisticados, o ensino adaptativo (adaptive learning), ou seja, o ensino individualizado será altamente utilizado. Nesse ensino, os alunos recebem um retorno específico sobre o seu progresso de aprendizagem, em intervalos regulares durante todo o

período de instrução.

> **ESSE RETORNO** ajuda os alunos a identificarem o que aprenderam e o que eles não assimilaram bem. Aos conteúdos que não foram bem assimilados, são dadas novas atividades, objetos de aprendizagem e mais tempo para conseguir o domínio completo.

6 Ensino integral

> **SUA IMPORTÂNCIA** no aprendizado é cada vez maior, segundo especialistas, e a maioria das unidades de ensino está buscando a ampliação do tempo dentro da escola. Isso porque, com mais tempo no colégio, é possível reforçar matérias, criar novos projetos, além de ampliar oficinas, como as de música, artes, atividades esportivas, teatro, robótica, aulas com uso de novas tecnologias, entre outras.

7 Interdisciplinaridade

> **AS DISCIPLINAS** precisam conversar entre si e não simplesmente serem conteúdos independentes. É preciso tirar esse engessamento do conteúdo e mostrar ao aluno como uma matéria está ligada à outra e também ao dia a dia do estudante. Isso já começou a ser colocado em prática por meio de provas, como a do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

8 Agrupar por interesses

> **HOJE JÁ** existem propostas nas quais os alunos estão agrupados por interesses e habilidades. Esses projetos mostram avanço acadêmico significativo e envolvimento dos alunos, os quais se envolvem de corpo e alma em atividades que precisam ser respondidas.

9 Troca de saberes

> A **METODOLOGIA** construtivista – em que o aluno pode se integrar no processo de aprendizagem – diz que a vivência do aluno é um conhecimento que pode ser usado no aprendizado. Os alunos precisam ter maior participação no aprendizado.

DIVULGAÇÃO



“Quem faz aprende mais do que simplesmente quem ‘decora’”

IÇAMI TIBA, psiquiatra

10 Valores e princípios

> A **ESCOLA** pode e deve ajudar os pais – diante de uma sociedade cada vez mais fria, individualista e

DIVULGAÇÃO



“Há uma escola em São Paulo onde alunos escolhem os temas de seu interesse”

EDITH RUBINSTEIN, psicopedagoga

sem tempo – a reforçar valores, a moral e princípios importantes para se viver em sociedade, como honestidade, respeito, honra, entre outros, por meio de projetos interdisciplinares.

> **O QUE NÃO** pode são os pais se esquecerem de que a função da família é educar e ensinar esses valores. A escola deve reforçá-los para uma melhor convivência em sociedade e na instituição.

Fonte: Rui Fava, vice-presidente acadêmico da Kroton Educacional; Edith Rubinstein, psicopedagoga e terapeuta de família; Içami Tiba, escritor, psiquiatra e palestrante; Maria José Cerutti, psicopedagoga e mestre em Educação; Cleonara Maria Schwartz, doutora em Educação; Désirée Raggi, doutora em Ciências da Educação; Luciana Barros, presidente nacional da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp); Quêzia Bombonato, diretora da ABPp; e Edna Tavares, doutora em Educação.

Reportagem Especial

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

Esportes radicais e óculos 3D na aula

Para sobreviver às novas realidades da sociedade, escolas já começaram a inovar em sua grade curricular e em projetos extracurriculares. O objetivo é chamar a atenção do aluno e tornar o colégio um local prazeroso.

Com isso, há instituições que investem em esportes radicais, novas disciplinas, ampliação de artefatos tecnológicos e projetos, como a criação de óculos 3D para aprender de forma mais fácil geometria, conforme ocorre no Centro Educacional Praia da Costa (CEPC), em Vila Velha.

A iniciativa foi da professora de Matemática Roberta Giovanelli Barros, que percebeu que os alunos estavam com dificuldade para aprender as formas geométricas.

A psicopedagoga da escola, Rúbia Uliana Sarmento, contou que os alunos fabricaram junto com a professora os óculos.

“Agora, estão aprendendo me-

lhor a matéria e gostaram da novidade. Além disso, a escola tem curso de empreendedorismo. Neste ano, os alunos desenvolveram uma fábrica de chocolate e produziram 60 quilos em abril. É um sucesso.”

A coordenadora pedagógica Maria da Penha Totola, da Escola Monteiro Lobato, contou que os alunos gostam de interagir com os iPads na sala de aula. “Há ainda esportes como arvorismo, surfe e enduro de aventura, e os alunos adoram. No espaço cultural, há aulas de guitarra, cerâmica, pintura, culinária.”

O coordenador pedagógico do Primeiro Mundo, Sebastião Batista, afirmou que os estudantes aprendem a produzir tecnologia. “Em todas as disciplinas os alunos usam aplicativos no celular, iPad, notebook, entre outros. Além disso, temos projetos com redes sociais que incentivam o aprendizado.”

A professora de Sociologia da rede estadual Juliana Langami con-



ROBERTA GIOVANELLI com alunos da escola CEPC: eles fabricaram óculos 3D para aprender formas geométricas

tou que usa as redes sociais na aula de mesmo nome para alunos do 1º ano integral. “Trabalhamos cidadania, política e problemas sociais.”

O secretário de Estado da Educação, Klinger Barbosa, afirmou

que em breve cada aluno terá um tablet. “O professor vai poder ‘visitar’ qualquer museu do mundo, reforçando o aprendizado.”

O Centro Educacional Sonho Meu (Cesm) conta com uma lousa

digital. “Além disso, há projetos, como ‘Economizando na prática’, de educação financeira, em que os alunos vão para o supermercado e aprendem mais”, explicou a psicopedagoga da escola, Edna Tavares.

Especialistas apontam como pais podem ajudar os filhos

Diante de tantas transformações culturais, sociais e tecnológicas dentro e fora da escola, especialistas afirmam que pais devem ajudar os filhos a desenvolver suas capacidades com as novas ferramentas.

A psicopedagoga e mestre em Educação Maria José Cerutti frisou que os pais têm papel importante nesse processo. “Eles devem andar junto com a escola, acompanhar os estudos do filho e descobrir meios para ajudar, como levá-lo para ver filmes relacionados à matéria, ir a feiras do livro e de ciências.”

A psicopedagoga Quézia Bombonato completou: “Os pais precisam dar instrumentos aos filhos para que eles desenvolvam suas capacidades.”

A doutora em Educação Désirée Gonçalves Raggi ressaltou que os pais podem participar do aprendizado dentro da escola. “É importante levar a comunidade para dentro do colégio: uma avó contadora de história, uma mãe que sabe fazer chá de ervas medicinais.”

Já o psicopedagogo e terapeuta de família Cláudio Miranda ressaltou que os pais devem dosar o uso de equipamentos eletrônicos dos filhos em casa e colocar um limite de tempo para esse lazer. “É preciso valorizar a relação familiar. Assim, a família terá mais chances de acertos e uma vida menos problemática.”

A pedagoga e mestre em Educação Carly Cruz lembrou que os pais precisam tomar para si a responsabilidade da educação. “Senão, vamos criar verdadeiros monstros. Cada um deve cumprir seu papel.”

Os pais também precisam controlar a emoção para ajudar na educação, orientou o psiquiatra Içami Tiba. “Se zangar porque o filho não fez o dever de casa não educa. Ele precisa ajudar no aprendizado.”

ALGUMAS NOVIDADES

Prefeitura de Vitória

> DEZESSETE centros de educação infantil, 26 escolas de ensino fundamental e um laboratório de formação em tecnologias educacionais contam com lousa digital, sensível ao toque e adequada à aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.

> HÁ AINDA softwares – programas de computador – para serem usados na educação.

Prefeitura de Cariacica

> HÁ REFORÇOS com a educação em tempo integral com oficinas de apoio pedagógico. Entre elas: informática educativa, letramento, cinema e arte, música, balé, teatro e capoeira.

> FORAM criados grupos de trabalho: “Currículo e Educação Étnico Racial”, “Currículo e Educação Ambiental” e “Currículo, Gênero e Diversidade Sexual”, com o intuito de levar esses temas para o cotidiano da escola.

Prefeitura de Vila Velha

> HAVERÁ aulas de robótica em 20 escolas do 6º ao 9º ano; a partir de julho todo ensino fundamental será em tempo integral, além dos jogos escolares, festivais de dança, esportivos, de música e ginástica rítmica.

Rede estadual

> HAVERÁ a compra de 6 mil novos computadores para atualização dos laboratórios, salas de professores e secretarias das escolas da rede estadual, além de tablets para todos os professores e diretores. Dezesete escolas estão oferecendo aulas em tempo integral com grade curricular obrigatória e diferenciada.

Monteiro Lobato

> O USO do iPad na escola está sendo ampliado, os alunos têm acesso a todo o conteúdo didático trabalhado em sala. No espaço cultura da esco-

la, há aulas de guitarra, cerâmica, pintura, culinária. Há ainda esportes de aventura, como arvorismo, surfe e enduro de aventura.

Primeiro Mundo

> HÁ PROJETORES de multimídia instalados em computadores de última geração. Os conteúdos de todas as áreas de conhecimento são disponibilizados no portal. O acesso wifi (sem fio) é disponibilizado em todo o complexo escolar. A tecnologia 3D é utilizada nas aulas interativas de robótica, que inclui computadores, tablets e drones.

> SMARTPHONE, tablet, notebook e redes sociais farão parte dos novos projetos. E a brinquedoteca é um espaço onde os alunos são incentivados a construir seus brinquedos.

Crescer

> HÁ A JOGOTECA, espaço para relacionamento das crianças. Há uma nova disciplina: a Educação Financeira. Além disso, há projetos, como a Lupa de Ouro, abordando temas de empreendedorismo, sexo, drogas, redes sociais, e projetos para reforçar valores, como honra, respeito e cooperação.

> HÁ AINDA oficina de robótica, aulas de xadrez (a partir do ensino fundamental) e ginástica rítmica (desde o maternal). É oferecida matéria de Educação Financeira na educação infantil e no ensino fundamental.

CEPC

> DESENVOLVEU projeto de uso de óculos 3D para facilitar o aprendizado de geometria. Há um curso de empreendedorismo, em que neste ano foi desenvolvida uma fábrica de chocolate (produziram 60 kg). Foi ampliada a carga horária de Inglês, Filosofia e aulas de bodyboarding.

Salesiano

> OS ESTUDANTES do 6º ano e do 1º ano do ensino médio receberam livro digital e caderno interativo. O acesso

CULTURA



Musicalização

Os alunos de Música da professora Débora Leandro, da Escola Monteiro Lobato, aprendem música com tudo, inclusive objetos de cozinha, como panela, talheres e formas. “Eles adoram: aprendem ritmo, a ler partituras e figuras musicais.”

a esse material será por notebook e tablet. A escola realiza investimentos, como a ampliação da rede sem fio nas salas de aulas e em pontos das escolas; troca de desktops por notebooks, entre outros. Nas matérias diferenciadas, há Robótica e Educação Financeira.

Sonho Meu

> HÁ UMA SALA multimídia, com lousa digital, para a interação com os alunos. Além disso, são desenvolvidos projetos como “Economizando na prática” (educação financeira, em que os alunos vão para o supermercado); confecção de cofres em sala de aula para comprar presentes para eles e crianças carentes; aulas de culinária, teatro, música, entre outros.

Fonte: Instituições consultadas.

INFORMÁTICA



Linguagens da computação

A professora de Informática Neide Sellin, da Escola Estadual Clóvis Borges Miguel, na Serra, agora ensina robótica e linguagem e programação de computação. “A aula é pa-

ra alunos do 1º ano integral, a exemplo do Gabriel Totola e Gabriel Nascimento, 16. O Cleiton Gomes, 18, é voluntário, mas já faz Engenharia Mecatrônica na UCL com bolsa.”

Reportagem Especial

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

“Computador pode substituir a escola”

Escritor e especialista em Educação Rui Fava afirma que máquinas ensinando pessoas já é possível pelo uso da inteligência artificial

As tecnologias estão cada vez mais inovadoras. Computadores, tablets, notebooks, aplicativos no celular, entre outros, estão se tornando cada vez mais comuns dentro da sala de aula.

Mas é preciso atenção. O especialista em Educação e vice-presidente acadêmico da Kroton Educacional, Rui Fava, autor do livro “Educação 3.0”, acredita que no futuro o computador pode até mesmo substituir a escola.

A TRIBUNA – O que o levou a escrever “Educação 3.0”?

Primeiro, minha paixão por educar. Segundo, com tantas ferramentas disponíveis para aprender

“O desafio para os nativos digitais, diante da abundância de informação, é aprender a separar, discernir o joio do trigo”

Curiosidade e persistência valem mais que notas altas

Quem acredita que o sucesso só vem para aqueles alunos que tiram as notas mais altas na escola está enganado. Pelo menos é o que pensa o pesquisador e escritor norte-americano Paul Tough, autor do livro “Uma questão de caráter”, da editora Intrínseca.

Paul fez um levantamento de inúmeros estudos na área da Educação e percebeu que determinação, curiosidade e persistência são quesitos mais importantes do que notas altas para se ter sucesso na vida pessoal e profissional.

O autor cita ainda o autocontrole como um dos pontos definidores do caráter, bem como entusiasmo, inteligência social, gratidão e otimismo.

Segundo ele, há pouca ênfase dada na educação para o desenvolvimento de habilidades não cognitivas, como curiosidade – a chamada inteligência emocional dos alunos. Como consequência, muitos jovens acabam não aprendendo a lidar com o fracasso.

“A vivência precoce de estresse e adversidades pode ‘contaminar’ uma criança, causando danos para toda a vida. Acontece que existe um antídoto particularmente eficaz

e partilhar, os jovens das novas gerações estão, cada vez mais, demandando e exigindo dos pais, educadores e escolas, novas posturas e sedutoras metodologias de ensino. A intenção do livro é auxiliar pais e escolas a entender esse novo mundo virtual.

> Como é possível ensinar estudantes tão diferentes?

As novas gerações, mesmo dentro de um ambiente virtual, são mais conectadas socialmente. Se a busca da aprendizagem já foi mais silenciosa e passiva, os novos estudantes são agora ativos, barulhentos e públicos. A escola deve se adaptar a esses novos tempos.

> O que é preciso mudar no dia a dia das escolas para que elas se tornem mais interessantes para os alunos?

O desafio que se apresenta para os nativos digitais, diante da abundância de informação, é aprender a selecionar, separar, discernir o joio do trigo. Esse desafio não se resolve apenas com computadores velozes e mobile equipment.

Querendo ou não, os jovens Y e Z necessitam do auxílio dos pais e educadores para que possam ganhar maturidade e consigam diminuir a tensão, a ansiedade pela velocidade, o tédio de ter que estudar, aprender temas e assuntos que eles julgam não lhes interessar.

> A tecnologia hoje é um cami-

para os efeitos nocivos do estresse precoce, e ele não vem dos laboratórios farmacêuticos nem dos educadores, mas dos próprios pais.”

Paul frisou que os pais e responsáveis capazes de nutrir um relacionamento próximo e acolhedor com os filhos podem gerar neles uma resiliência que os protege de muitos dos piores efeitos de um ambiente adverso na infância.

Uma técnica citada no livro é o uso xadrez para incentivar os alunos. Por meio dessa prática, segundo o pesquisador, os estudantes conseguem de forma mais fácil ter foco e clareza de pensamento.



TOUGH: inteligência emocional



RUI FAVA: “A escola deve se adaptar a esses novos tempos”

nho sem volta?

É plausível que o computador substitua não somente a escolha, distribuição de conteúdos, mas também a disponibilização e, por que não, a escola. É real que, em muitas circunstâncias, os computadores já ensinam melhor que os

professores – computadores podem ser tolerantes, adaptados com diferenças individuais de aprendizagem. Máquinas ensinando pessoas já é possível e viabilizado pelas inovações da inteligência artificial, capaz de ensinar e aprender ao longo das interações.

SAIBA MAIS

Notas altas

> ESTUDOS norte-americanos comprovaram que apenas ter notas altas não significa que o estudante terá sucesso no futuro profissional e pessoal. Atualmente, o sistema educacional dá prioridade para o desenvolvimento das faculdades cognitivas e pouco ou nenhuma atenção à inteligência emocional dos alunos. Com isso, muitos deles acabam não aprendendo a lidar com o fracasso.

Habilidades

> PERCEBEU-SE que é necessário que professores e pais trabalhem dentro de sala de aula e também em casa com habilidades não cognitivas, como determinação, curiosidade, persistência, autocontrole, bem como entusiasmo, inteligência social, gratidão e otimismo como um dos pontos definidores do caráter. Juntos, eles sim levam a filhos de sucesso.

Ferramentas

> O LIVRO “Uma questão de caráter” ensina ferramentas para que pais e professores ajudem os alunos. Uma delas é o xadrez, em que se aprende a ter mais foco e clareza de pensamento.

Fonte: Paul Tough, escritor do livro “Uma questão de caráter”.

Linguagens e códigos digitais serão o novo inglês

Crianças, adolescentes e jovens estão passando cada vez mais tempo na frente de computadores, notebooks, tablets e celulares. Mas isso pode ser algo positivo, se o intuito for aprender linguagens e códigos de computador.

Já há escolas em alguns países, como Polônia e Estados Unidos, que estão dando aulas dessa nova disciplina. Especialistas afirmam que essa linguagem será o novo “inglês”, algo que no futuro todos terão de saber para exercer sua profissão.

No Brasil, faculdades, como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), oferecem curso para adolescentes reforçarem esse novo aprendizado.

A diretora comercial da Zoom no Estado – distribuidora da Lego Educacional no Brasil –, Míriam Ribeiro, afirmou que em breve o País também terá a disciplina nas escolas.

“A velocidade de pensamento da nova geração não está sendo acompanhada pelo método de ensino tradicional. E com esse método ele constrói com as próprias mãos: sai do digital e vai para o prático.”

O psiquiatra Içami Tiba disse que a tecnologia não pertence ao futuro, mas já faz parte da vida da maioria das pessoas. “Quem não a usa fica para trás.”

Já a mestre em Educação Maria José Cerutti acredita que hoje o que é mais viável é ensinar o uso do computador e de meios eletrônicos.

“Diversas linguagens são utilizadas na internet e é isso que deve ser ensinado, a forma como usar o computador, e não a tecnologia dele, que é muito específica.”

Professores precisam se atualizar com tecnologias

Diante de tantas transformações tecnológicas da sociedade e metodológicas dentro da escola, especialistas afirmam que o professor deve se manter atualizado e dominar bem os artefatos tecnológicos para ensinar o aluno.

O vice-presidente acadêmico da Kroton Educacional, Rui Fava, disse que um dos grandes desafios dos professores na Educação 3.0 é ensinar os conteúdos como os jovens estão acostumados a digerir.

“Eles querem formas de aprendizagem que sejam significativas, maneiras que lhes façam ver, imediatamente, que os momentos que são gastos em sua educação formal são valiosos, que os professores façam bom uso da tecnologia que eles acessam e conhecem.”

A presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia, Luciana Barros, frisou que é necessário uma formação continuada dos professores. “A mudança não tem de ser só estrutural, é preciso de professores qualificados que saibam acompanhar essa mudança de ritmo.”

A mestre em Educação Carly Cruz acredita que os professores devem ser simplesmente bons. “Bom professor atua em qualquer



MARCOS ZORZAL: atribuições

realidade.”

Porém, o doutor em Educação e professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Paulo, Marcos Freisleben Zorzal, acredita que os professores não podem ser mais do que já são.

“Se continuarmos a fragmentar, fragilizar e multiplicar as atribuições dos professores, teremos os tão aclamados e desejados ‘professores multiprofissionais’. Isso nunca deu em nada, a não ser em profissionais adoentados.”